

Economia dá sinais de recuperação

Primeiro trimestre deve ser o mais difícil do ano, mas as vendas de bens de capital cresceram 10% em relação a março passado

A economia brasileira deve voltar, aos poucos, a registrar crescimento. As vendas de papelão ondulado para embalagem, um clássico indicador sobre como se comportará a atividade industrial nas semanas seguintes, já apresenta, em março, crescimento de 3% com relação a março de 1997, segundo mostra a sondagem da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp). Esse é um dos dados a serem apresentados amanhã pelo secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, durante divulgação de mais uma edição do Boletim de Análise Macroeconômica.

Barros deixa a secretaria nesta semana para assumir a secretaria-executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex), de onde coordenará ações para reduzir o déficit da balança comercial brasileira. Seu posto será ocupado por Amauri Bier, atual chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento. É a segunda vez que Bier trabalha na Secretaria de Política Econômica (SPE). Sua primeira passagem foi no início

do governo Collor, como assessor do então secretário, Antônio Kandir.

Os dados sobre a conjuntura que Mendonça apresentará amanhã mostrarão que a atividade econômica começou uma trajetória de queda a partir de outubro, com o início da crise asiática, mas estabilizou-se durante os meses de janeiro, fevereiro e março. O primeiro trimestre do ano vem sendo apontado, nas análises da equipe econômica do governo, como o mais difícil de 1998. "Já há alguns sinais antecedentes de retomada da atividade", disse o secretário-adjunto de Política Econômica, Rogério Mori. Ele cita o crescimento de 10% nas vendas de bens de capital em março, em comparação com março do ano passado, também apurado pela sondagem da Fiesp. "Esse dado mostra que não houve protelação de investimentos", disse.

O boletim também fará uma análise mais aprofundada sobre as causas da deterioração das contas do governo federal no ano passado. As estimativas do início de 1997 apontavam para um superávit primário de 0,8% do

Paulo de Araújo



Amauri Bier: substituto de José Roberto Mendonça de Barros na Secretaria de Política Econômica, onde já foi assessor no início do governo Collor

Produto Interno Bruto (PIB), mas o resultado foi um superávit de apenas 0,3%. "Haverá uma análise sobre o que dificulta o ajuste das contas do governo federal a curto prazo, como o

pagamento de precatórios e o reconhecimento de dívidas não contabilizadas anteriormente", explicou Mori.

Na área externa, o boletim continuará analisando os impactos da cri-

se asiática sobre o comércio exterior brasileiro. Foi feito um estudo sobre o comportamento do preço das commodities a partir de outubro passado. O Brasil foi beneficiado com a queda nos

preços internacionais de commodities que importa, como trigo e petróleo. Por outro lado, as commodities mais exportadas pelo país, como café e suco de laranja, mantiveram seus preços.